

CENTRO UNIVERSITARIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
GABRIELA KELLI GONÇALVES DA SILVA
ARQUITETURA E URBANISMO - CAUFAG

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS E O
PAPEL DA ARQUITETURA RESIDENCIAL

CASCADEL
2019

CENTRO UNIVERSITARIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
ARQUITETURA E URBANISMO - CAUFAG

GABRIELA KELLI GONÇALVES DA SILVA

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS E O
PAPEL DA ARQUITETURA RESIDENCIAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Teórico
Conceitual, como requisito parcial para a
aprovação na disciplina: Trabalho de
Curso: Qualificação.

Orientadora: Professora Arquiteta Taina
Lopes Simoni

CASCADEL
2019

CENTRO UNIVERSITARIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
ARQUITETURA E URBANISMO - CAUFAG

GABRIELA KELLI GONÇALVES DA SILVA

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS E O
PAPEL DA ARQUITETURA RESIDENCIAL

Trabalho realizado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do(a) Professor(a): Taina Lopes Simoni.

BANCA EXAMINADORA

Arquiteto(a) Orientador(a)
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz
Taina Lopes Simoni
Arquiteto e Urbanista

Arquiteta Avaliadora
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz
Ana Paula Rodrigues Horita Bergamo
Arquiteto e Urbanista

Cascavel/PR, 21 de Maio de 2019

SUMÁRIO

RESUMO.....	
1 INTRODUÇÃO	1
2 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	3
2.1 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS	3
2.2 ARQUITETURA RESIDENCIAL: A CASA E O SER HUMANO	4
2.3 O INDIVÍDUO E A ARQUITETURA	5
2.4 A ARQUITETURA NA VISÃO SEMIÓTICA E FENOMENOLÓGICA.....	6
3 DOENÇAS PSICOLÓGICAS	8
3.1 DEPRESSÃO.....	9
3.2 DISTÚRBIO DE PERSONALIDADE BIPOLAR.....	10
4 CORRELATOS E ABORDAGENS.....	12
4.1 MEMÓRIA AFETIVA.....	12
4.1.1 Memória Afetiva e sua Correlação com o Muro de Berlim.....	13
4.2 PERTENCIMENTO	14
4.2.1 Pertencimento e o Conceito Escola.....	15
4.3 SENSORIALIDADE	15
4.3.1 Sensorialidade uma Abordagem do Memorial do Holocausto.....	16
4.4 BEM ESTAR PSICOLÓGICO E EMOCIONAL.....	17
4.4.1 Bem Estar e a Religião	18
5 SÍNTESE DO CAPÍTULO	19
6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

RESUMO

Este trabalho aborda a elaboração de um referencial teórico afim de analisar a arquitetura residencial e como ela pode contribuir em benefício da sociedade que sofre de transtornos psicológicos, a arquitetura ao longo do tempo nos fez entender as diversas maneiras de se criar espaços para a vivência do ser humano, proporcionando-lhe conforto e bem estar. Em um primeiro momento foram apresentados os apanhados introdutórios do assunto abordado, em sequência foram divididos em: Aproximações teóricas nos fundamentos arquitetônicos, Revisão Bibliográfica e Abordagens e Correlatos. Para esta primeira etapa realizou-se um resgate dos pilares arquitetônicos estudados durante o curso, de tal maneira a relacionar com o tema preposto; após, foi desenvolvido a pesquisa bibliográfica a fim de abordar elementos fundamentais de análise. Em um terceiro momento foi realizada a análise de correlatos e abordagens teóricas que iram auxiliar no desenvolvimento do trabalho, apresentando correlações entre a arquitetura, e os indivíduos com transtornos psicológicos. O problema instigador da pesquisa foi formulado através do seguinte questionamento: A casa pode auxiliar durante o processo de cura do indivíduo com transtornos psicológicos?, O pressuposto inicial é o de que, através de estudos e análises, e entendendo o espaço e o indivíduos que irá usufruí-lo, pode-se projetar visando o bem estar de qualquer indivíduo, mas principalmente, proporcionar este bem estar para as pessoas que sofrem da patologia.

Palavras chave: Arquitetura, Casa, Doenças Psicológicas, Indivíduo, Sentidos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como título Fundamentos Arquitetônicos: Transtornos psicológicos e o papel da arquitetura residencial, o qual aborda a linha de pesquisa da arquitetura e urbanismo (AU) para área de psicologia da arquitetura contemporânea, e tem como objetivo analisar a arquitetura residencial e como ela pode contribuir em benefício da sociedade que sofre de transtornos psicológicos.

A justificativa para a elaboração da pesquisa tem relação com a casa, que no decorrer do tempo veio a tornar-se uma representação íntima de cultura social, vida, tradição familiar e identidade local. Para o âmbito acadêmico a mesma é o principal objeto de estudo de um arquiteto, aprender a projetar espaços com conforto e entender as necessidades de cada indivíduo é o ponto primordial da arquitetura, de modo que se faz necessário um profundo estudo referente às diversas maneiras de se entender e criar espaços(ambientes), para melhor atender o indivíduo. O profissional de arquitetura projeta espaços para a vivência do ser humano, e visa suprir as necessidades do mesmo; Arquitetos constroem sonhos, e de tal maneira podem auxiliar no tratamento e cura de diversas patologias, com o planejamento de ambientes que forneçam conforto e bem-estar aos indivíduos.

O problema instigador da pesquisa foi formulado através do seguinte questionamento: A casa pode auxiliar durante o processo de cura do indivíduo com transtornos psicológicos?, Parte-se da hipótese de que a arquitetura tem como intuito propor espaços com diversas finalidades, contudo pensar tais espaços de maneira em que seres humanos com distúrbios psicológicos possam ao menos encontrar um modo de facilitar o cotidiano durante o processo curativo de suas doenças, pode ser uma maneira de a arquitetura contribuir para o tratamento e cura de tais distúrbios. O objetivo geral do trabalho foi evidenciar como a arquitetura, em destaque a residencial, auxilia durante o processo de cura do indivíduo com transtornos psicológicos. Apresentando como objetivos específicos: A) Conceituar os fundamentos da arquitetura; B) Apresentar as doenças psicológicas do século, com ênfase em Depressão, Transtorno de personalidade bipolar; C) Analisar a relação do indivíduo com a arquitetura; D) Descrever a arquitetura a partir da semiótica e fenomenologia; E) identificar como a arquitetura residencial pode auxiliar em benefício da sociedade

que sofre com as doenças; F) Responder ao questionamento inicial.

Conforme Castelnou, (2014) A arquitetura é definida basicamente como a arte de criar espaços com a finalidade de abrigar o ser humano, mantendo a funcionalidade, técnica e estética do espaço, para ele um espaço pode ser arquitetônico desde que aja uma intervenção ao meio ambiente, onde possua intenção artística em escala, seja em um espaço interior ou exterior, para uso individual ou coletivo. “Arquitetura é simplesmente trabalho sobre o espaço, produção do espaço – este é o elemento específico da arquitetura, escamoteado em todos estes séculos e ainda hoje.” (Teixeira Coelho Netto, p.21, 2002).

Para Neves (2017) apesar de não poder ser projetada a mineira como o indivíduo vai sentir o espaço é possível projetar atmosferas, onde transmitam variadas sensações, marcantes a seus visitantes. A organização do espaço é facilmente identificada conforme os diferentes hábitos de quem reside, tais diferenças são evidentes de acordo com as formas de ocupação de uma mesma residência por diferentes famílias Finkelstein (2009). Utilizou-se como encaminhamento metodológico técnicas de pesquisas para a elaboração do artigo através de, documentação indireta, pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Onde Lakatos & Marconi estabelecem que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas. (Lakatos & Marconi, 2007, P. 71)

De acordo com Lakatos & Marconi (2007) a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.

O trabalho abordará questões referentes às relações entre o indivíduo a arquitetura e a residência, assim como os transtornos psicológicos, depressão e o transtorno de personalidade bipolar, deste modo o mesmo visa apresentar como a arquitetura residencial pode auxiliar o tratamento e cura destes transtornos em questão.

2. FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Para este capítulo será abordado de acordo com os objetivos específicos os fundamentos e aproximações arquitetônicas referentes ao tema do trabalho.

2.1 APROXIMACOES TEORICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

De acordo com o Manual do Arquiteto e Urbanista (2016), O ensino de Arquitetura e Urbanismo propõe instruir profissionais para atender as necessidades humanas diárias, e relaciona este esforço do homem em adaptar e modificar o meio que o envolve, identificando-se com edifícios e espaços urbanos que formam seu habitat. Stroeter (1986) ressalta que a função será sempre, o principal motivo pelo qual se originaram os edifícios, deste modo, a arquitetura, é, portanto, a força que direciona o arquiteto a solucionar os problemas advindos das necessidades humanas.

O campo disciplinar de Arquitetura e Urbanismo transcendem as edificações alcançando desde objetos mais imediatos do entorno humano, até a cidade e o território que os envolve. Pode ser simplificada compreendida através de três lógicas: do espaço – configuração e significação; da função – habitar e comunicar; e da produção – tecnologia e socioeconômica, que juntas compõe uma trama de interações e integrações. (Manual do Arquiteto e Urbanista. P 69, 2015).

em sua visão Pallasma (2011) traz que a arquitetura está relacionada a significados, e os mesmos direcionam o indivíduo a um mundo de sensações, o qual busca devolver a identidade pessoal de cada ser humano através de uma arquitetura significativa e não apenas seduzindo-os visualmente.

Ainda seguindo a visão de Pallasma:

A tarefa mental essencial da arquitetura é acomodar e integrar. A arquitetura articula a experiência de se fazer parte do mundo e reforça nossa sensação de realidade e identidade pessoal: ela não nos faz habitar mundos de mera artificialidade e fantasia. (Pallasma, 2011, p. 11)

O principal objetivo de uma edificação segundo Elali, (1997) é assegurar a qualidade de vida da população, e desta maneira ele não passa a ser pensado apenas a partir de suas características físicas (construtivas), torna – se discussão como espaço vivencial, sujeito a abrigar variadas formas de vivencia; deste modo o objeto de análise deixa de ser apenas por aspectos construtivos e funcionais e passa a ser analisado de forma comportamental e social, o qual é essencial para sua compreensão. contribuindo ao raciocínio Pallasma,

(2013) ressalta que a arquitetura é profundamente sentida através da existência e experiência. Tais experiências se tornam duradouras através de imagens corporificadas que são parte indispensável dessa vivência arquitetônica. Conforme Nunes (2016) desde a antiguidade, quando não se tinha o estado seguindo os moldes atuais, a cidade adequava-se a interesses referentes a áreas geográficas tanto restritas quanto amplas. Atualmente Skyes (2010) aborda que o urbanismo está caracterizado em defesa de um solo misto, com diversidade social, preocupação e respeito aos indivíduos através de projetos sustentáveis e específicos. Para Pallasma (2011) a edificação vem sendo desvinculada a paisagem, cultura e realidade social, estão se tornando apenas objetos estéticos, separados da vida e valores que transmitem, contudo, elas ainda são representações condensadas da cultura. “Chegamos aqui a uma reciprocidade cujas imagens devemos explorar: todo espaço verdadeiramente habitado traz a essência da noção de casa.” (Bachelard, p. 200, 1957). “A arquitetura advém do conceito e da experiência do lar, e até mesmo a diversidade de outras funções das edificações - trabalho, reunião, culto- deriva da essência mental do ato de habitar.” Pallasma, 2013, p.120. ressalta que todos os abrigos, refúgios, aposentos e edificações tem seus valores, não é mais em positividade que a casa é realmente "vivida", e não se reconhecem seus benefícios apenas por hora. Bachelard (1957)

2.2 ARQUITETURA RESIDENCIAL: A CASA E O SER HUMANO

Segundo Pallasma (2013) a arquitetura é o instrumento de orientação principal no mundo; assim como a casa determina o significado de interior e exterior, familiaridade e estranheza, estar no lar e estar fora dele. A arquitetura interpreta e concretiza um ideal de ordem. Zevi (2000) aponta que a partir do momento que queremos construir uma casa, a preocupação do arquiteto é em nos apresentar perspectivas, vistas, plantas e fachadas, isto é, apenas volumes arquitetônicos que somente confirmam nossa falta de educação espacial. Bachelard (1957) traz em seus escritos que, a primeira vista a casa vem a ser apenas um objeto com geometria rígida onde sua realidade primeira é visível e tangível, feita de sólidos bem trabalhados, e bem encaixadas vigas, linhas retas e dominantes com as quais o fio de prumo deixou marcas de sua sabedoria e equilíbrio. Segundo Pallasma

(2012) interpreta-se uma edificação como uma analogia de nosso corpo e interpreta-se o corpo como uma analogia a edificação.

Para a psicologia, a casa representa o ser humano em seus elementos mais fundamentais, em sua essência; de certa forma, é a pedra angular de sua personalidade. A representação de uma casa leva em conta as interações entre a natureza e a cultura, entre o inato e o adquirido, entre o indivíduo e a sociedade. (Rocha, 2015)

Pallasma (2013) reforça que a experiência de "estar em casa", potencializa nossos sentimentos de identidade própria, ou seja, pertencer a um lugar, ter significado e segurança; por ser tão importante a casa é, poeticamente, a mais potente atividade de projeto na arquitetura, resultante do ato de habitar. (BACHELARD, 1957, p. 200) “A casa é o nosso canto no mundo, ela é como se diz frequentemente nosso primeiro universo. É um verdadeiro cosmos. (...) até a mais modesta habitação vista intimamente é bela”. Rocha (2015) diz que cada casa possui suas particularidades, cheiros, culinária, corredores e portas, recantos, ruídos e silêncios, luzes, penumbras assustadoras ou propícias à reflexão e aos desabafos. A imagem da casa, seja ela alegre ou não, nos acompanha ao longo de nossa vida.

2.3 O INDIVÍDUO E A ARQUITETURA

psicologia e a arquitetura de acordo com Elali (1997) são as áreas com mais contato ao estudo de relações entre pessoa e ambiente. A psicologia ampliou seu ramo de atuação do indivíduo para o social, redefinindo seu objeto de estudo para abarcar interações entre ambiente e comportamento. E a arquitetura aos poucos desloca sua ênfase dos aspectos de estéticos e construtivos, e passa a preocupar-se com a percepção e satisfação dos usuários, mais preocupados com intervenções em termos de paisagem, com propostas mais centradas no indivíduo e no social. Rocha (2015) apresenta que de acordo com a psiquiatria e psicanálise o caráter é constituído de padrões habituais em resposta a diversas situações, deste modo as pessoas se relacionam com outros indivíduos e objetos de acordo com seus traços de caráter.

O homem e suas extensões constituem um sistema inter-relacionado. É um erro agir como se os homens fossem uma coisa e sua casa, suas cidades, sua tecnologia, ou sua língua, fossem algo diferente. Devido à inter-relação entre o homem e suas extensões é conveniente prestarmos

uma atenção bem maior ao tipo de extensões que criamos (...). Como as extensões são inanimadas, é preciso alimentá-las com feedback (pesquisa), para sabermos o que está acontecendo, em particular no caso das extensões modeladoras ou substitutivas do meio ambiente natural. (E. Hall, 1966, p. 166-167, apud, Elali, 1997, p. 350)

Castelnou, (2014) ressalta que através da interpretação psicanalítica pode-se entender o individualismo do subconsciente como um fenômeno que busca relações entre conceitos de espaço sensível e psicologia abismal, procura explicações para a arquitetura não somente na personalidade dos arquitetos, mas também nas reações dos usuários. (Zevi, 2000, p. 163) “Toda crítica da arquitetura consiste na capacidade de transferir o próprio espírito para o edifício, em humaniza-lo, fazê-lo falar, vibrar com ele, numa inconsciente simbiose em que o nosso corpo tende a repetir o movimento da arquitetura.” Schweizer (1997) aborda a arquitetura como a mais antiga forma de manifestação da cultura humana, que ensina a importância dos espaços serem construídos, criados e dimensionados para atender as necessidades e aspirações humanas.

2.4 A ARQUITETURA NA VISÃO SEMIÓTICA E FENOMENOLÓGICA

De acordo com Zevi (2000), quando olhamos as formas arquitetônicas vibramos em simbólica simpatia com elas, pois tais relações provocam reações em nosso corpo e espírito. A simpatia simbolista tentou transformar a arte em uma ciência onde um edifício não seria muito mais do que uma mera máquina produzindo dadas reações humanas predeterminadas, porem, não obteve-se muito sucesso com esta ideia, logo a filosofia da simpatia deu prestígio a novas interpretações da arquitetura com as proporções, geometrias e antropomórfica. Jhuani Pllasma, 2012, p. 39 “A experiência dos sentidos é instável e alheia á percepção natural, a qual alcançamos com todo nosso corpo de uma só vez e nos propicia um mundo de sentidos interacionados.” Para Bachelard (1957) conforme estudos fenomenológicos dos valores do espaço interior a casa é um ser privilegiado, por sua unidade e complexidade, tentando integrar valores particulares em um valor fundamental. A casa fornece imagens simultâneas e dispersas. E a atração concentra as imagens em torno da casa, com lembranças de todas as casas que de tal maneira foram nosso abrigo, além das que já desejamos morar. Podemos encontrar uma

essência íntima e concreta que justifica o valor singular atribuído por nós a todas as imagens de intimidade.

Sendo um modo de *estar-em si* primitivo e familiar, não carregado de conceituações filosóficas, o habitar permite compreender de outra forma as relações vividas entre a alma e o corpo, o pensamento e a linguagem, o sentido e a fala, o espaço e o tempo, entre tantas outras dicotomias conceituais irreconciliáveis presentes no pensamento do homem ao longo da tradição metafísica ocidental, (...) a impossibilidade de pensar o homem fora do seu enraizamento originário no espaço/tempo do mundo, baliza a reflexão fenomenológica sobre as relações entre sujeito e objeto. (Furtado, 2005)

Pallasma (2013) aborda que no decorrer da história da arquitetura, a mesma tem sido um mediador entre o cosmos imensurável e divino e a escala do homem mortal. Ao mesmo tempo em que espaços, dimensões e detalhes arquitetônicos, refletem e organizam medidas, movimentos e características ergonômicas do corpo humano, de diversas maneiras. O edifício tem significado e cria diálogos entre ele e o corpo do indivíduo, assim como sua memória e mente, a arquitetura é a forma de arte principal, racional e dialética em sua própria essência.

3. DOENÇAS PSICOLÓGICAS

Segundo a Conferência de Alma Ata (1978) o estado de completo bem-estar físico, mental e social vem a ser um direito fundamental para a humanidade, e obter o bom nível de saúde é a meta social mundial mais importante, a qual requer ações de diversos setores não somente ligados a saúde.

Embora o DSM-5 continue sendo uma classificação categórica de transtornos individuais reconhecemos que transtornos mentais nem sempre se encaixam totalmente dentro dos limites de um único transtorno. Alguns domínios de sintomas, como depressão e ansiedade, envolvem múltiplas categorias diagnósticas e podem refletir vulnerabilidades subjacentes comuns a um grupo maior de transtornos. (DSM 5- Manual de Diagnósticos Estatísticos de Transtornos Mentais, 2014, p.41)

De acordo com Dr. Mauricio Price (2017) a humanidade que vive no pós-moderno está sofrendo de um adoecimento mental coletivo, o qual sua maior motivação são os avanços da tecnologia e conquista científicas, o ser humano vem adquirindo um maior conhecimento referente a diversas áreas porem vem se adoecendo no campo emocional.

[...] um transtorno mental é uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. (DSM 5- Manual de Diagnósticos Estatísticos de Transtornos Mentais, 2014 p. 20)

A ABRATA (2013) informa que, conforme as teorias psicológicas, a mais conhecida é a psicodinâmica. a qual deriva da psicanálise, criada por Freud, no final do século XIX, afirmava em termos gerais, que a doença psiquiátrica provinha do conflito entre os impulsos do ser humano e das proteções criadas pela mente humana contra estes impulsos. DR. Mauricio Price (2017) ainda ressalta que o fenômeno de adoecimento mental mundial é amplamente estudado nos últimos anos, por tal realidade conduzir sérias preocupações para as autoridades e gestores da saúde pública, visto que essas doenças mentais são claramente incapacitantes conduzindo inevitáveis consequências físicas, econômicas e sociais, para o indivíduo adoecido e consequentemente toda a sociedade.

Transtornos mentais são definidos em relação a normas e valores culturais, sociais e familiares. (...) A avaliação diagnóstica, portanto, deve considerar se as experiências, os sintomas e os comportamentos de um indivíduo diferem das normas socioculturais e conduzem a dificuldades de adaptação nas culturas de origem e em contextos sociais ou familiares específicos. (DSM 5- Manual de Diagnósticos Estatísticos de Transtornos Mentais, 2014, p.41)

Ainda de acordo com o Manual de Diagnósticos Estatísticos de Transtornos Mentais (2014) os transtornos mentais estão diretamente relacionados ao sofrimento ou incapacidade, que afetam atividades profissionais e sociais. Contudo, respostas esperadas ou aprovadas culturalmente a um estressor ou perda comum, como a morte de parentes próximos, não constitui transtorno mental. Desvios sociais de comportamento ou conflitos, basicamente referentes ao indivíduo e à sociedade não são transtornos mentais a menos que o conflito seja o resultado de uma disfunção no indivíduo.

3.1 DEPRESSÃO

O ANAIS (2016) aborda que, a vida moderna na maioria das vezes obriga a sociedade a se encaixar a essa nova ideia grandeza, e força o traçado de metas e expectativas soberbas de ser e de ter, que em muitos casos leva a um estado de frustração coletiva, quando á a impossibilidade de se obter tais patamares. O estado de frustração afeta de formas diferentes as pessoas, porém, as mais vulneráveis são acometidas em maior grau, e acabam sujeitas a “patologização” de sua frustração. Conforme a OPAS Brasil (2013) a depressão vem a ser um transtorno comum em torno do mundo, calcula-se que mais de cerca de 300 milhões de pessoas sofram com ele. É uma condição diferente das alterações comuns de humor e respostas emocionais de curta duração aos desafios da vida cotidiana. Dr. Mauricio Price (2017) cita que a depressão é a doença que mais auxilia na incapacidade e provoca diversos prejuízos, principalmente no âmbito econômico mundial, sendo a principal causa de mortes por suicídio, com 800 mil casos anualmente. ANAIS (2016) aponta em estudos a conexão da depressão com alterações de níveis em alguns neurotransmissores responsáveis pela variação do humor, como serotonina, dopamina e noradrenalina. Além do que os sintomas associados a depressão e ansiedade apontam diferentes características em diversas idades e diversificadas nuances em cada um, dispondo assim de características individuais.

A característica comum desses transtornos é a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. (Manual de Diagnósticos Estatísticos de Transtornos Mentais, 2014, p.155).

De acordo com França (2017) a depressão é um estado de tristeza profunda indo além de questões específicas, ela cita como exemplo um estado de luto onde há uma semelhança entre sintomas porém, todos os aspectos são diretamente ligados a ausência do outro, diferentemente de um estado depressivo em que o indivíduo não precisa de um motivo para estar sob tristeza ou melancolia profunda.

A depressão não é o mesmo que “baixo astral”, por mais que esteja incluída na gíria como “fulano está na maior ‘deprê’”. Ao contrário da tristeza comum, a depressão caracteriza-se por um estágio mais prolongado e grave de abatimento do humor. A pessoa com depressão apresenta tristeza patológica com perda da autoestima, normalmente reclama de falta de ânimo, cansaço fácil e de não sentir interesse por nada. (Ministério da Saúde, 2013, p. 57)

Ainda conforme os dados do Ministério da Saúde (2003) Este transtorno atinge em torno de 20% dos pacientes em geral. Apresentam-se em diferentes graus, tais como: leve, moderado ou grave, podendo ser o nível de incapacidade em alguns casos maior e em outro menor. Ainda assim existem casos em que as pessoas, mesmo sentindo-se por muito tempo mal e deprimidas, continuam realizando suas atividades cotidianas. E quando este humor perdura por um tempo igual ou superior a dois anos, denomina-se distímia. França (2017) aborda a depressão não através de sintomas que se sente conforme informam os manuais de medicina, ela afirma que para o indivíduo que sofre com o transtorno o mundo parece absorvê-lo, de maneira a deixá-lo solitário, em um mundo paralelo estéril, frio, quase como uma prisão que não se pode escapar.

3.2 DISTURBIO DE PERSONALIDADE BIPOLAR

O ANAIS (2016) informa que os transtornos mentais configuram 13% das doenças mundiais, e um dos principais distúrbios mentais diagnosticados em torno do mundo é o transtorno bipolar, que se refere a 1,5% da população total. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, o transtorno bipolar afeta cerca de 60 milhões de pessoas em todo o mundo, e consiste basicamente em incidentes de mania e depressão, divididos entre episódios de humor normal. Para o Manual de Diagnósticos Estatísticos de Transtornos Mentais (2014), há uma grande variação para a classificação do transtorno bipolar e relacionados tais como: transtorno bipolar tipo I e tipo II, transtorno ciclotímico, transtorno bipolar e relacionado induzido por substância/medicamento, transtorno bipolar

e transtorno relacionado devido a outra condição médica, ou transtorno bipolar e transtorno relacionado especificado, entre outras categorias, a definição da condição do transtorno do indivíduo se dá através de análise ao paciente, história familiar e genética. Ministério da Saúde (2003) informa que o portador do transtorno bipolar normalmente apresenta variações em seu estado de humor, em um dado momento apresentando mania, já em outro apresentando depressão. Tais variações podem acontecer em intervalos de dias, semanas ou meses. O transtorno bipolar apresenta-se também de forma grave ou leve, e o chamam de ciclotimia. Conforme a ABRATA (2013), teóricos da psicologia e psicanálise, afirmam que doenças psiquiátricas derivam de conflitos entre os impulsos do ser humano e defesas criadas pela mente contra tais impulsos; diferentemente da depressão onde os impulsos de tristeza da pessoa são direcionados para si, a Mania é uma defesa em que, o paciente os transforma em impulsos opostos, com alegria, euforia e grandiosidade, como forma de negação aos sintomas depressivos.

Um período distinto de humor anormal e persistentemente elevado, expansivo ou irritável e aumento anormal e persistente da atividade ou energia, com duração de pelo menos quatro dias consecutivos e presente na maior parte do dia, quase todos os dias. (Manual de Diagnósticos Estatísticos de Transtornos Mentais, 2014 p.176)

De acordo com o PROCAB (2008) o transtorno bipolar acontece quando a pessoa apresenta episódios de humor eufórico, exaltado ou muito alegre, diferente do cotidiano do indivíduo, que são os episódios de Mania, o transtorno se dá através de variações no estado de humor da pessoa onde episódios de depressão e euforia se alternam, com estados de humor de polaridades opostas, Esta doença para a antiguidade era comumente conhecida como Psicose Maníaca Depressiva.

Durante o episódio maníaco, a pessoa pode se envolver em vários projetos novos ao mesmo tempo. Os projetos costumam ser iniciados com pouco conhecimento do tópico, sendo que nada parece estar fora do alcance do indivíduo. Os níveis de atividade aumentados podem se manifestar em horas pouco habituais do dia. (Manual de Diagnósticos Estatísticos de Transtornos Mentais, 2014, p.1)

A ABRATA (2013) informa que em estudos referentes a herdabilidade e transmissão genética, os Transtornos do Humor, tanto o Transtorno Depressivo quanto o Transtorno Bipolar, exibem um grande componente genético. A Organização Pan-Americana de Saúde (2018) reforça que existem abordagens eficazes para o tratamento da fase intensa do transtorno bipolar, para prevenir novas crises, com a utilização de medicamentos que estabilizam o humor e apoio psicossocial que vem a ser um componente importante na linha de tratamento.

4. CORRELATOS E ABORDAGENS.

Este capítulo irá tratar de assuntos referentes da vivência do indivíduo com a arquitetura, através de correlações entre teoria e prática na psicologia e arquitetura, visando analisar e compreender como a arquitetura é para os indivíduos com a patologia.

4.1 MEMÓRIA AFETIVA

A memória de acordo com Schmidt (1993), é um trabalho de reconhecimento e reconstrução onde atualiza os "quadros sociais" em que as lembranças permanecem e articulam entre si. O ponto inicial de testemunho o qual um indivíduo tem acesso se dá a partir da relação consigo mesmo, confrontando a visão atual junto às experiências já vividas ou opiniões anteriormente formadas, e com o apoio de depoimentos de outros. Um segundo ponto, compreende a área do diálogo entre um indivíduo e outro. De tal maneira, o trabalho da memória pode ser entendido como um confronto entre os diferentes pontos de vista existentes no indivíduo. Tais pontos de vista auxiliam a observação e a lembrança. Para ver e observar a realidade presente, o indivíduo recorre ao testemunho do que fora anteriormente experimentado e ao testemunho de outros que indicam aspectos a serem observados, assim como, universos onde localizar o observado. Na medida em que o presente é vivido a sua lembrança, no futuro, irá retomar estes diálogos. Portanto o trabalho da memória é, também, a presentificação do conjunto de testemunhos em um contexto de diálogo mais amplo e atual.

De acordo com as afirmações de Pallasma, 2013, em análise de estrutura, seja na escala de uma cidade ou de uma casa, o homem cria edificações que são muito além de meras extensões de funções corporais, são projeções e extensões mentais, memórias, imaginação e capacidade de conceitualização. As edificações estruturam experiências e conferem significados específicos. De tal forma (Duarte 2008, *apud*, Guattari, 1992) também apresenta que as construções de espaços urbanos atuais são como máquinas enunciativas, e seu alcance vai muito além de estruturas visíveis e funcionais, elas questionam os sujeitos de diversas maneiras, sendo elas: histórica, funcional, afetiva, simbólica, estilística.

[...]Existem diversas conceituações de memória: com este termo nos referimos ao processo de armazenamento de informações adquiridas

ontogeneticamente, que podem ser evocados em qualquer momento, isto é, podem estar disponíveis para um comportamento relacionado ao contexto. (Chaves, 1993, p. 139)

Em pacientes com depressão Pergher (2005) aponta que a uma grande dificuldade de se lembrarem de eventos específicos que ocorreram durante sua história de vida, restando somente algumas lembranças turvas e difusas ao longo de suas trajetórias. Desta maneira, fica caracterizada uma tendência de processamento relativo a memória supergeneralizada. Uma outra implicação para os transtornos depressivos envolve a habilidade para imaginar o futuro. É com base na lembrança de eventos passados que fundamentamos nossas expectativas sobre o futuro, Portanto, quando o passado é recuperado de maneira difusa e inespecífica, as projeções acerca do que está por vir possivelmente também o serão. Em estudo com pacientes que apresentam transtorno bipolar afetivo em fase maníaca, CHAVES E SANTOS (2009) apresentam os principais sintomas como sendo: afeto eufórico, autoestima elevada, grandiosidade, insônia, fuga de idéias e envolvimento excessivo em atividades; comparados com indivíduos normais, os resultados mostraram que pacientes com transtorno bipolar apresentam déficits de memória verbal e atenção sustentada.

4.1.1 Memória Afetiva e sua Correlação com o Muro de Berlim

Em relatos de Munhoz (2009) o Muro de Berlim, teve a sua construção iniciada em 13 de agosto de 1961, com principal propósito de separar a Berlim Oriental de sua parte ocidental, sob ideais capitalistas. O Muro se fez presente no cotidiano dos berlinenses orientais e ocidentais por 28 anos, até que, em 9 de novembro de 1989, milhares de manifestantes comesçassem a pô-lo abaixo.

[...]a relevância do tema, pois é perceptível a contenda pela construção de uma memória histórica hegemônica sobre esse período, que, de forma tão consistente, distinguiu a história da humanidade. Ressalto que, da minha perspectiva, circunscrever a abordagem do problema à construção e à derrubada do dito muro poderá obliterar a sua percepção (Munhoz, 2009, p. 51)

Em explicação Andreotti (2019) traz que o poder evocativo age sobre a psique e o envolvimento emocional transformando tanto paisagem cultural quanto ruína espiritual, recorrente ate mesmo para as partes que ainda estão de pé do muro de Berlim, recentemente, a CDU (*Christlich-Demokratische Union*) propôs incluir na lista de lugares alemães para fazer parte do Patrimônio Mundial da UNESCO, por ser uma expressão evidente do comunismo esculpida em pedra, mas que sua queda foi um sinal visível de

colapso. O mesmo exige ressaltar que á um alto valor simbólico da barreira e lugares que vão convergir reminiscências da memória de um passado totalitário por causa de atrocidades e opressão. François (2007) entende a memória nesse sentido como um objeto de forte valorização, e a ideia do “Eu me lembro” se tornou universal e se une a outro imperativo: “Não esqueçamos jamais”.

4.2 PERTENCIMENTO

Almeida e Rocha, 2009 *Apud* Colin (2000, p. 103). “Como qualquer meio de comunicação estética, também a arquitetura pode transmitir um amplo espectro de emoções que faz parte de nossa vida: a apreensão diante de mudanças estruturais, a confiança no futuro, o desejo de poder, as fantasias e fixações mais diversas.

[...] são nos lugares que se experimentam os acontecimentos mais significativos da existência. O lugar não é apenas compreendido pelas necessidades humanas, mas é resultado da interação recíproca entre homem e contexto. Assim, possuir “o seu lugar” é uma necessidade inerente ao ser humano, quer esteja ligada à noção de abrigo e proteção, ou relacionada à sua posição dentro da sociedade. (BERTOLETTI, 2011, pg.58)

É importante ressaltar que segundo Almeida e Rocha (2009) o sentido de pertencimento está ligado à consciência de uma própria identidade, em que se constrói e define a partir de relações com o ambiente e com o outro, o que faz deles a comunidade de referência. Fernandes (2016) aponta que os valores ligados a noção de pertencimento a um lugar e coesão de certo grupo serão estendidos à variadas dimensões, estabelecendo a relação entre espaços urbanos e vida social, onde a arte pública aparece como fator de humanização de tais espaços.

[...] “o outro significa, ao mesmo tempo, o semelhante e o dessemelhante; semelhante pelos traços humanos e culturais comuns; dessemelhante pela singularidade individual ou pelas diferenças étnicas”. Pertencer significa também sentir-se parte de um grupo e partilhar com ele comportamentos, maneiras de pensar e atitudes. O pertencer se torna consciente pela reflexão sobre a própria identidade, os próprios valores e os valores compartilhados com os grupos dos quais se faz parte. A consciência das próprias raízes e da própria história e cultura cria as condições para um pertencimento que possibilita reconhecer em nossa família a nossa própria identidade. (Almeida e Rocha 2009, p.11, *Apud* Morin 2003, p.77)

Conforme BERTOLETTI (2011) a arquitetura também transmite um forte simbolismo, onde as relações tem como base a casa e o individuo, e o espaço é definido a partir das

experiências desse indivíduo, com sentimentos e percepções diretas, que influenciam na identidade tanto individual quanto local.

4.2.1 Pertencimento e o conceito Escola

Quando se fala da escola Almeida e Rocha (2009) afirmam que, geralmente a primeira lembrança é a imagem do prédio escolar, a partir dessa imagem nos lembramos da convivência com os amigos, momentos de felicidade e conhecimento que adquirimos ali aos longos anos ou por breves instantes. Conseguimos descrever os espaços que marcaram momentos decisivos de toda nossa formação, como as salas de aula, com carteiras enfileiradas, em cujas tampas deixamos propositadamente, ou até mesmo sem querer, nossa marca feita com lápis e a frente, estava o quadro negro e a parede, ao lado a porta que dá acesso ao corredor interno, um espaço para circulação e o pátio, onde muitos segredos foram revelados e muitas dúvidas foram compartilhadas na convivência com outras turmas, mais novas ou mais velhas. De tal maneira Reis (2017) aborda que o homem organiza os espaços construindo, estruturando, criando e moldando de acordo com sua cultura, desejo e objetivos; o mesmo busca suprir a necessidade de direções e referências que o norteiem em busca de seus interesses, sejam próprios, coletivos ou sociais, que visam a organização do espaço vivido. Deste modo o espaço é moldado por impulsos, reações, sonhos e afetos, que dão sentido as coisas e ao corpo do homem que esta entre elas, a partir de suas cores, sons, temperaturas e luzes que empreguam as edificações como se fossem seus próprios materiais de construção, e constrói um lugar sensorial em que sua materialidade é envolvente e poética. Como diz Almeida e Rocha (2009) perceber esses espaços como conceitos arquitetônicos que tenham intenção e desejo transformado em desenho que o arquiteto fez do prédio, é o que conduzimos para a reflexão, na busca por compreender as relações entre arquitetura e educação, em que o primeiro “olhar” dado para aquele espaço, um olhar mágico, inventado, que se enche de vida quando utilizado, e começa então a conversar conosco.

4.3 SENSORIALIDADE

Em sua abordagem sobre o papel da Arquitetura Martau (2007) traz as linhas de pensamento de Pallasma referentes a arquitetura sensorial, a mesma coloca que é a possibilidade de ação a qual separa arquitetura de outras formas de arte. Deste modo, uma

reação corporal é um aspecto inseparável da experiência arquitetônica, a arquitetura valoriza a vida e deve atender todos os sentidos, tendo como tarefa fundamental a acomodação e a integração, de maneira a articular as experiências de estar no mundo e aumentar o senso de realidade referente a si mesmo. Seguindo o pensamento de Pallasma (20013) ele afirma que os sentidos se traduzem uns aos outros e sem a necessidade de alguém que os interprete, eles são naturalmente compreensíveis.

4.3.1 Sensorialidade uma Abordagem do Memorial do Holocausto

Yarkoni (20015) apresenta o verdadeiro propósito dos museus, memoriais e espaços de reflexão, como sendo não apenas um local para se contar a história, mas sim para expressar o terror, a violência, provocar os sentimentos de dor, tristeza, raiva e vergonha, de modo que a história não se repita. O maior e principal objetivo destes espaços é despertar a consciência para o papel do ser humano na humanidade em si.

Seu edifício instaura-se numa museografia intencionalmente controversa e caótica, onde as entrelinhas possibilitam as verdadeiras interpretações da espacialidade e criam a ambiência eminentemente sensorial desse espaço. Cabe aqui julgar a capacidade da arquitetura, enquanto ícone, de se tornar símbolo de identificação de uma cultura (Vitruvius, Arquitectos, 2007)

Yarkoni (20015) Mesmo que o visitante ignore de maneira intelectual as características de um espaço, o mesmo afetara sua percepção sensorial, visto que o ser humano dificilmente controla os seus instintos naturais. O visitante trafega dentro de um espaço que conta a história a cada passo e o faz ferver seus pensamentos, impulsionados por símbolos poéticos de um mito já desgastado. Porém, ao invés de simplesmente ser um mito monumentalizado como ocorreu no memorial ao Holocausto (uma grande laje de concreto, localizada na praça de Berlim, do tamanho de dois estádios de futebol, onde constam os nomes das vítimas do Holocausto) por onde simplesmente se passa, vislumbra e esquece, o Museu Judaico de Berlim impõe um tratamento mais humano à polêmica, fazendo com que o vivenciar de emoções transforme totalmente o visitante do museu ao deixar o edifício.(Gomes, 2007)

4.4 BEM ESTAR PSICOLOGICO E EMOCIONAL

De acordo com I.C. GALINHA & J.L. PAIS RIBEIRO (2005) o Bem-Estar esteve, a princípio, associado com os estudos da economia deste modo continha outro significado, o de Bem-Estar Material. Tradicionalmente, os economistas identificavam o Bem-Estar como sendo o rendimento; assim se fazia necessário proceder a uma distinção operacional entre o Bem-Estar Material e o Bem-Estar. A avaliação feita pelo indivíduo referente ao seu rendimento é o chamado Bem-Estar Material, em síntese, é à contribuição dos bens e serviços que o dinheiro pode comprar para o seu Bem-Estar.

“O BE Psicológico surge assim como um conceito que traduz o resultado de um desenvolvimento e funcionamento positivos neste conjunto de dimensões que abrangem a área da percepção pessoal e interpessoal, a apreciação do passado, o envolvimento no presente e a mobilização para o futuro, assumindo um carácter amplo e representativo do funcionamento psicológico positivo ao nível privado”(Novo, 2005, p.185). Em atuais pesquisas Siqueira e Padovam (2008) apontam que, por mais moderno que o estilo de vida seja hoje, não há um estímulo para que as pessoas avaliem seus momentos de felicidade ou realização pessoal, elas são continuamente estimuladas a planejar o seu dia-a-dia a fim de vencer os obstáculos da vida moderna como: conseguir e manter um emprego, proteger suas vidas da violência urbana, equilibrar as finanças, esquivar-se de hábitos e estilos de vida que comprometem a sua saúde, ao mesmo tempo em que, pratica ações que promovem integridade física, emocional e social. Um conceito atual vem sendo definido de acordo com I.C. GALINHA & J.L. PAIS RIBEIRO (2005), o denominado Bem-Estar Subjetivo, conceito que é composto por uma dimensão cognitiva, em que existe um juízo avaliativo, normalmente colocado como Satisfação com a vida em termos globais ou específicos em uma dimensão emocional, positiva ou negativa também em termos globais, de Felicidade, ou termos específicos, através das emoções. “O conceito de BES apareceu ao final dos anos 1950, quando se buscavam indicadores de qualidade de vida para monitorar mudanças sociais e implantação de políticas sociais.”(Siqueira e Padovam 2008,p.202 Apud Land, 1975).

O Bem-Estar Subjectivo é uma categoria vasta de fenómenos que inclui as respostas emocionais das pessoas, domínios de satisfação e julgamentos globais de Satisfação com a vida. Cada um dos construtos deve ser entendido isoladamente, embora se correlacionem substancialmente, sugerindo a necessidade de um factor de ordem superior.(I.C. GALINHA & J.L. PAIS RIBEIRO,2005, p.211)

Siqueira e Padovam (2008) afirmam que enquanto o bem estar subjetivo se sustenta em avaliações de satisfações com a vida em um equilíbrio entre afetos positivos e negativos que revelam felicidade, as concepções teóricas do bem estar psicológicos são fortemente construídas sobre formulações psicológicas acerca do desenvolvimento humano e dimensionadas em capacidades para enfrentar os desafios da vida. “A felicidade, tal como é valorizada e vivida em cada época e por cada pessoa, é considerada como uma motivação fundamental da vida humana e como critério inquestionável de Bem-Estar”(Novo, 2005, p.185).

4.4.1 Bem Estar e a Religião

Zonno,(2013) aborda à questão da arquitetura com o significado religioso que tem sido construído, em suas mais variadas manifestações durante os tempos, na relação poética entre espaço e luz. De acordo com Bula (2015) os templos são bons exemplos para fazer referencia às instituições do homem e aos rituais, pois mesmo que sofram alterações com o passar do tempo, em essência, os ritos de uma crença costumam permanecer iguais. O caráter sagrado se encarrega por auxiliar na riqueza experiencial, fazendo com que a pessoa esteja num estado de maior sensibilidade e bem estar, enfatizando ainda mais as atmosferas percebidas. Ainda conforme Zonno,(2013) as cores, o som e texturas ganham corporeidade, constituindo para cada indivíduo uma sensível extensão da sua própria carne. Desta maneira, o espaço, o tempo e as coisas são parte dele próprio, de sua espacialização e temporalização.

5. SINTESE DO CAPÍTULO

Este capítulo tratou a respeito dos fundamentos arquitetônicos, transtornos psicológicos e o papel da arquitetura residencial onde foram realizadas análises de como a mesma pode auxiliar o tratamento de pessoas com transtornos psicológicos, Abordando a linha de pesquisa da arquitetura e urbanismo para área de psicologia da arquitetura contemporânea, com o objetivo de se fazer uma análise da casa, do indivíduo com transtornos psicológicos e como é a relação entre a arquitetura e esses indivíduos, envolvendo conexões sensoriais entre os mesmos. O conceito dos fundamentos é baseado na relação entre projeção do espaço, o arquiteto que os projeta e o indivíduo que utiliza desses espaços. Nos caminhos da psicologia e fenomenologia da arquitetura, a fim de entender como se dá tal relação e com base nos fundamentos apresentados, a pesquisa prossegue com abordagens e correlatos que auxiliarão a solucionar o problema de pesquisa proposto inicialmente.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Considerando o compilado de informações reunidas neste trabalho, pode-se denotar que a pesquisa relacionou conceitos sobre a arquitetura residencial, transtornos psicológicos, em análise referente, a arquitetura residencial, aos indivíduos com transtornos de depressão e transtorno de personalidade bipolar, arquitetura na visão semiótica e fenomenológica. Considerando o título, a abordagem realizada no decorrer do trabalho através de embasamentos teóricos, nota-se que as análises estão voltadas a resolução do questionamento inicial.

REFERÊNCIAS

ABRATA - Associação Brasileira de Familiares Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos, **O que é o Transtorno Bipolar em Crianças e Adolescentes**. (Programa de Crianças e Adolescentes Bipolares-ufrgs), Acesso em: 28/03/2019, Disponível em: <http://www.abrata.org.br/o-que-e-o-transtorno-bipolar-em-criancas-e-adolescentes-cont/>

Andreotti, Giuliana **PAISAGENS DO ESPÍRITO: A ENCENAÇÃO DA ALMA**, Ateliê Geográfico Goiânia-GO v. 4, n. 4 dez/2010, (Originalmente publicado em: ANDREOTTI, Giuliana. Paesaggi dello spirito: la messa in scena dell'anima. *Geotema*. v. 7, n. 20, 2003, pp. 17-25.), Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ateli/article/view/16677/10122>, Acesso em: 20/05/2019

Almeida ,Cleide; Rocha ,Luís Octavio. **Em Busca de uma Aproximação entre Arquitetura e Educação**, 2009 Notandum Libro 13 CEMOROC-Feusp / IJI-Universidade do Porto Alegre, Disponível em: http://www.hottopos.com/notand_lib_13/cleide.pdf

BACHELARD, Gaston, **A Poética do Espaço**. 1957. Acesso em: 29/03/2019. Disponível em: https://issuu.com/jairoponte1/docs/bachelard__gaston._a_po__tica_do_es

Bertoletti, Roberta. **UMA CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA A REFORMA PSIQUIÁTRICA: ESTUDO NO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO MORADA SÃO PEDRO EM PORTO ALEGRE** 2011, Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/95966/296412.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

CASTELNOU, Antônio, **Fundamentos da Arquitetura**. Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba PR – 2014. Acesso em: 02/03/2019, Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/42050456/ufpr2014-aps-fundamentos-da-arquitetura>

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, **Manual do Arquiteto e Urbanista**. 2ª ed. – Brasília: CAU/BR, 2015. Acesso em: 16/03/2019, Disponível em: http://www.cau.br/wp-content/uploads/2017/09/MANUAL_DO_AU_2016.pdf

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE Alma-Ata. 2011,URSS, 6-12 de setembro de 1978, WP Content, Acesso em: 04/03/2019, Disponível em: <http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/Declaração-Alma-Ata.pdf>

CHAVES, Marcia Lorena Fagundes; Vera Beatriz Delgado SANTOS, **AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR COMPARADA COM SUJEITOS NORMAIS**, 29ª SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, Rev HCPA 2009; 29(Supl.), Disponível em: https://www.hcpa.edu.br/downloads/pesquisa/RevistaCientifica/2009/anais_29_semana_cientifica_1.pdf, Acesso em: 19/05/2019

Chaves, Marcia L. F. **Memoria Humana: Aspectos Clinicos e Modulação por Estados Afetivos**, Departamento de medicina interna Faculdade de Medicina- UFRGS, Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34475/37chaves213>, Acesso em: 19/05/2019

Duarte, Cristiane; Pinheiro, Ethel, **Esquecimento e reconstrução - Memória e experiência na arquitetura da cidade**, arquitetura revista - Vol. 4, nº 1:70-86 (janeiro/junho 2008) Disponível em: <file:///C:/Users/Sol/Downloads/5464-17151-1-SM.pdf>, Acesso em:15/05/2019.

ELALI, Gleici Azambuja, **Psicologia e Arquitetura: Em Busca do Lócus Interdisciplinar**. Universidade federal do Rio Grande do Norte, Estudos de Psicologia Dossiê Psicologia Ambiental 1997, 2(2), 349-362 349, Acesso em: 19/03/2019, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v2n2/a09v02n2.pdf>

Fernandes, Fernanda, **Síntese das Artes e cultura urbana. Relações entre arte, arquitetura e cidade**. Disponível em: <http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/176.pdf>

FRANÇA, Giulia Carvalho de Oliveira, **ARQUITETURA, DEPRESSÃO E A CONTEMPORANEIDADE**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL- Maceió, 2017, Acesso em: 04/03/2019, Disponível em: https://www.academia.edu/33792167/TFG_-_ARQUITETURA_DEPRESSÃO_E_CONTEMPORANEIDADE

FINKELSTEIN, Cristiane Wainberg, **Flexibilidade na Arquitetura Residencial: Um Estudo Sobre o Conceito e Sua Aplicação**. UFRJS, Porto Alegre, 2009, Acesso em: 06/03/2019, Disponível em: <file:///C:/Users/Sol/Downloads/000727125.pdf>

FURTADO, José Luiz, **Fenomenologia e crise da arquitetura**. Kriterion: Revista de Filosofia, Belo Horizonte Dec. 2005 ARTIGOS, Acesso em: 01/04/2019, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-512X2005000200022&script=sci_arttext

FRANÇOIS, Etienne **As novas relações entre memória e História após a queda do Muro de Berlim**, Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/viewFile/9553/6393>
Gomes, Sílvia de Toledo. **A estrela de Davi estilizada: uma leitura do Museu Judaico de Berlim**, arqtextos, revista Vitruvius 2007, Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/07.081/273>

Galinha, Iolanda; Ribeiro, J.L. Pais, **HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE BEM-ESTAR SUBJECTIVO**, PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS, 2005 Porto Alegre Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v6n2/v6n2a08.pdf>

MARCONI, Marina de A., LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. Ed. – 6. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Caderno do Aluno – Saúde Mental**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação na Saúde Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem, Esplanada dos Ministérios, Brasília - DF Série F. Comunicação e Educação em Saúde Tiragem: 2.^a edição - 1.^a reimpressão - 2003

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5. tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli, 5. ed. Porto, 2014. Acesso em: 03/02/2019, Disponível em: <https://aempreendedora.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Manual-Diagnóstico-e-Estatístico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>

Martau, Betina Tschiedel. **Arquitetura Multissensorial de Juhani Pallasmaa**, arquitetura revista - Vol. 3, n° 2:56-58, 2007, Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/36703313/5586-17444-1-SM.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1558409572&Signature=M60t7v5hD3Li0ALYWO5Cwhzs5Kg%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DLovely_Place_to_smile.pdf

Munhoz, Sidnei J. **Para além do Muro de Berlim e de outras muralhas**, revista espaço acadêmico nº102, novembro de 2009, Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8665/4817>, Acesso em: 20/05/2019

NEVES, Juliana Duarte, 1980 - **Arquitetura sensorial: a arte de projetar para todos os sentidos**. 1 Ed. – Rio de Janeiro: Mauad x, 2017.

NOVO, Rosa Ferreira, **Bem-Estar e Psicologia: Conceitos e Propostas de Avaliação**, 2005, Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/17844/1/2005%20BEP%20RIDEP.pdf>

NUNES, Christiane Girard Ferreira; Lacerda, Norma. **Planejamento urbano, arquitetura e urbanismo: a serviços de outra geografia?** Brasilmar Ferreira Nunes (em memória). Brasília, 2016, Acesso em: 27/03/2019, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000500989

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Organização Mundial de Saúde (OMS), **Folha informativa – Depressão**. Brasília-DF, 2018, Acesso em: 04/03/2019, Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095

PRICE, Mauricio, **Depressão e Ansiedade: Males do Seculo XXI**. ANADEM Artigos, 2017, Acesso em: 04/03/2019, Disponível em: <https://anadem.org.br/site/depressao-e-ansiedade-os-males-do-seculo-xxi/>

PALLASMA, Jhuani, **Olhos da pele: A arquitetura e os Sentidos**. 2011/2012, Artmed editora SA, Porto Alegre-RS, 2ª Edição.

PALLASMA, Jhuani, **A Imagem Corporifica: Imaginação e Imaginário na Arquitetura**. Tradução: Alexandre Salvaterra, Versão Impressa: 2013, Editora Bookman, Porto Alegre-RS,

Pergher, Giovanni Kuckartz; Oliveira, Rodrigo Grassi; Ávila, Luciana Moreira De; Stein, Lilian Milnitsky, **Memória, humor e emoção**, Rev Psiquiatr RS jan/abr 2006;28(1):61-68, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v28n1/v28n1a08>. Acesso em: 19/05/2019

Reis, Elisabete Rodrigues **Lugar do sentido**, Revista do NUFEN versão On-line ISSN 2175-2591 Rev.vol.9 no.2 Belém 2017, Universidade Federal Fluminense, Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912017000200008

ROCHA, Fabio; Rocha, Silvia. **A Casa Nossa: Quando a Arquitetura e a Psicologia se Relacionam**. IBDA – Instituto Brasileiro do Desenvolvimento da Arquitetura, 2015, Acesso em: 27/03/2019, Disponível em: <http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=42> HYPERLINK
"http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=42&Cod=1313"& HYPERLINK
"http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=42&Cod=1313" Cod=1313

Siqueira, Mirlene Maria Matias; Padovam Valquiria, **Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho**, São Paulo 2008, Vol. 24 n. 2, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n2/09>

SYKES, A. Krista [ORG.], **O CAMPO AMPLIADO DA ARQUITETURA - ANTOLOGIA TEORICA** 1993-2009. Coleção Face Norte, Coordenação Editorial: Miguel Del Castilho, São Paulo -SP, Cosac Naify, Edição 2, 2013.

SCHWEIZER, Peter José, **Uma nova arquitetura das organizações para o século XXI**. Revista de Administração Pública, 1997, Rio de Janeiro, Acesso em: 30/03/2019, Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7837/6489>

SCHMIDT, Maria Luiza Sandoval; HALBWACHS, Miguel Mahfoud, **Memória Coletiva e Experiência**, Instituto de Psicologia – USP, Psicol. USP v.4 n.1-2 São Paulo 1993, Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167851771993000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt, Acesso em: 13/05/2019.

STROETER, João Rodolfo, **Arquitetura e Teorias**. Editora Nobel, 1986, Prefaciam: Júlio Roberto Katinski, Acesso em: 19/03/2019, Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37062366/TEXTOAFORMASEGUEAFUNO_20150224173419.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1552673064&Signature=uQJ2hHD3N%2Bt1O8aBI0eyI0N68A0%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DARQUITETURA_TEORIAS_JOAO_RODOLFO_STROETE.pdf

Yarkoni, Gal. **O holocausto judeu : espaços de evocação** Universidades Lusíada, Publicação 2015, Disponível em: http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1632/5/mia_gal_yarkoni_dissertacao1.pdf

ZEVI, Bruno, **Saber Ver a Arquitetura**. Editora: Martins Fontes, 3ª Edição, São Paulo, 2000, Tradução: Maria Isabel Gaspar e Gaetan Martins de Oliveira.